Aventuras Literárias



9º ano

Língua Portuguesa

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

As sequências didáticas estão organizadas em seções que orientam o trabalho com as obras literárias disponibilizadas para cada trimestre e ano.



Abrindo caminhos para a reflexão

Essa etapa inicial tem como objetivo ativar os conhecimentos prévios dos(as) estudantes e instigá-los(as) a refletir sobre questões centrais que permeiam o tema abordado. São propostas atividades que geram curiosidade e preparam o terreno para a leitura e análise crítica do material.



Que livro é esse?

Momento dedicado à exploração da capa, do título, da ficha catalográfica e de outros elementos paratextuais. Essa análise permite que os(as) estudantes antecipem hipóteses sobre o conteúdo e compreendam o contexto da obra, estabelecendo uma relação inicial com o texto.



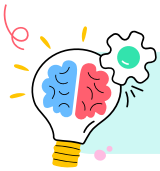
Vamos conversar

Com base nos textos selecionados, os estudantes participam de discussões orientadas sobre os temas centrais. Nessa etapa, são exploradas as ideias principais e secundárias, relações lógico-discursivas e a interpretação crítica, promovendo um olhar mais aprofundado sobre o conteúdo.



Intertextualidade

Aqui, os(as) estudantes entram em contato com obras e gêneros textuais que dialogam com o texto principal. Essa etapa fomenta a ampliação do repertório cultural e permite que os(as) estudantes compreendam as conexões entre diferentes linguagens e contextos.



Vamos continuar aprendendo

Nessa etapa da sequência, os(as) estudantes mobilizam e ampliam seus conhecimentos, revisitando suas aprendizagens. É o momento de produzir textos que refletem a compreensão do tema, desenvolvendo habilidades de planejamento, escrita e revisão.

3º Trimestre



Abrindo caminhos para a reflexão

Histórias fazem parte das vidas das pessoas e das comunidades ao redor do globo. Algumas nascem de acontecimentos reais; outras misturam lembranças, imaginação, medo, curiosidade e diferentes maneiras de enxergar o mundo.



Quando são contadas e recontadas, podem atravessar gerações, transformar a maneira como percebemos lugares e até nos fazer refletir sobre nossas próprias escolhas. Nesta seção, você será convidado(a) a pensar sobre algumas dessas questões.

1. Algumas histórias permanecem na memória das pessoas por muitos anos, enquanto outras são rapidamente esquecidas. Em sua opinião, o que pode fazer uma história atravessar gerações?

_____

_____

_____

2. Ao longo da história, diferentes povos criaram histórias lendárias que atravessaram gerações. O que essas lendas tentavam explicar? Por que elas eram tão importantes?

_____

_____

_____

_____

3. Quando uma história passa de uma pessoa para outra durante muito tempo, alguns detalhes podem permanecer e outros podem se modificar. Por que isso pode acontecer?

_____

_____

_____

4. Um mesmo lugar pode parecer comum para algumas pessoas e especial para outras. Isso acontece principalmente porque

A) as pessoas que vivem no mesmo lugar costumam atribuir a ele os mesmos significados e lembranças.

B) as características de um lugar se modificam de acordo com a opinião das pessoas que o observam.

C) alguns lugares só adquirem importância quando se tornam conhecidos por um grande número de pessoas.

D) as experiências e as histórias ligadas ao lugar podem influenciar a maneira como cada pessoa o percebe.

5. Muitas narrativas apresentam lugares, personagens ou acontecimentos que fazem parte do mundo real, mas também incorporam elementos criados pela imaginação. Qual é um dos efeitos dessa combinação na construção da narrativa?

A) Impedir que a narrativa apresente somente elementos imaginários, pois os elementos reais determinam o que pode acontecer na história.

B) Fazer com que o leitor considere todos os acontecimentos narrados como verdadeiros, mesmo quando existem elementos fantásticos.

C) Transformar a narrativa em um registro histórico, já que a presença de elementos reais comprova que os acontecimentos ocorreram.

D) Aproximar o leitor da história, criando uma relação entre elementos que ele reconhece como reais e acontecimentos imaginários.

6. Duas pessoas presenciaram o mesmo acontecimento. Quando foram convidadas a contar o que havia ocorrido, cada uma apresentou uma versão diferente, destacando determinados detalhes e deixando outros de fora. Diante dessa situação, é possível concluir que

A) uma das pessoas necessariamente apresentou um relato não verdadeiro, pois um mesmo acontecimento só pode ser contado de uma única maneira.

B) a versão da pessoa que apresentou mais detalhes deve ser considerada a mais próxima do que realmente aconteceu.

C) relatos diferentes tornam impossível identificar informações verdadeiras sobre o acontecimento, pois cada pessoa possui uma percepção diferente.

D) diferentes pessoas podem perceber e recordar aspectos distintos de um mesmo acontecimento, por isso, seus relatos podem apresentar diferenças.

Lenda

A palavra **lenda** tem origem no latim *legenda*, que significa "aquilo que deve ser lido". Com o passar do tempo, o termo passou a designar narrativas que misturam elementos que podem estar relacionados à realidade com acontecimentos, personagens ou seres imaginários.





As lendas surgiram e foram transmitidas principalmente pela **tradição oral**, passando de uma geração para outra. Por isso, uma mesma história pode apresentar diferentes versões, de acordo com a época, o lugar e a cultura de quem a conta.

Muitas lendas também foram criadas para explicar **fenômenos e elementos da natureza**, acontecimentos misteriosos, costumes ou crenças, ajudando os povos a explicar o mundo e a transmitir sua visão sobre ele.



Assim, além de despertar a imaginação, as lendas são importantes **manifestações culturais**, pois preservam memórias, valores, crenças e tradições de diferentes comunidades.



Que livro é esse?

Antes de iniciarmos uma leitura, já começamos a construir expectativas sobre a obra. O título, as imagens, as cores, as informações da capa e a sinopse são escolhas que podem despertar curiosidade e sugerir caminhos para a interpretação. Nesta seção, você observará esses elementos para investigar como eles contribuem para a maneira como nos aproximamos de uma história.

1. (D057_P) Observe atentamente a capa de *A lenda do lagarto azul*. Qual elemento ocupa maior destaque visual? Que expectativa esse destaque cria sobre a história?

_____

_____

_____

2. (D057_P) Na capa, há a representação de uma importante formação rochosa do Espírito Santo. Você sabe qual é ela? Pensando no título e na ilustração, que ligação esse lugar pode ter com a história?

_____

_____

_____

3. O título da obra é *A lenda do lagarto azul*, e não simplesmente A história do lagarto azul. Que expectativa a palavra "lenda" cria sobre a relação entre realidade e imaginação na obra?

_____

_____

_____

4. Antes do início da narrativa, encontramos a seguinte afirmação do escritor brasileiro Machado de Assis:

A lenda é a poesia do povo.

Em sua opinião, o que essa afirmação significa e o que ela sugere sobre a importância das lendas para uma comunidade?

_____

_____

_____



Quem foi Machado de Assis?

Machado de Assis nasceu no Rio de Janeiro, em 1839, e morreu em 1908. De origem humilde e autodidata, tornou-se um dos maiores escritores brasileiros de todos os tempos. Foi romancista, contista, cronista, poeta e jornalista. Entre suas principais obras estão *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, *Dom Casmurro* e *Quincas Borba*. Sua obra destaca-se pela ironia, pela crítica social e pela profunda análise do comportamento humano.

5. (D023_P) A sinopse termina afirmando que "essas coisas são reais na imaginação". Considerando as informações apresentadas, essa afirmação sugere que
A) a imaginação permite atribuir novos sentidos a lugares e elementos da realidade.
B) os acontecimentos imaginados devem ser considerados fatos que ocorrem de verdade.
C) as histórias fantásticas perdem a importância quando o leitor não desenvolve a imaginação.
D) os elementos da narrativa procuram substituir as explicações existentes sobre o lugar.

6. Capa, título, sinopse e outros elementos que antecedem a narrativa podem influenciar a maneira como começamos a ler uma obra. Depois de analisar esses elementos, que expectativa você criou sobre a história?

_____

_____

Vamos conversar

Ao longo de *A lenda do lagarto azul*, o leitor acompanha acontecimentos que nem sempre são compreendidos imediatamente. O narrador apresenta pistas, reproduz falas, revela diferentes pontos de vista e organiza as informações de maneira a criar expectativas e, muitas vezes, modificá-las. Nesta seção, você retomará alguns trechos da obra para observar mais atentamente como essas escolhas contribuem para a construção dos sentidos da narrativa.

Entre o que acontece e o que é contado

1. (D103_P) No início da obra, o narrador afirma:

Esta é uma história tão espantosa que até hoje você pode visitar o lugar onde tudo aconteceu e ainda ver o grande lagarto.

Que palavra é utilizada para se referir ao interlocutor? Que efeito isso causa na narrativa?

_____

_____

_____

2. (D023_P) Na página 17, o narrador apresenta as seguintes perguntas:

Será que o corcunda não queria entrar em cena para fazer seu número no espetáculo? Será que ele se sentia ruim da barriga, ou sei lá o quê?

Nesse momento, Ojoim ainda não sabe por que o corcunda está desesperado. As perguntas apresentadas pelo narrador contribuem para
A) antecipar as informações que serão apresentadas posteriormente pelo corcunda.
B) confirmar que Ojoim já compreendeu o motivo da preocupação do corcunda.
C) revelar como Ojoim procura formular explicações para aquilo que observa.
D) demonstrar que o narrador conhece menos sobre os acontecimentos que Ojoim.

3. (D039_P) Observe este trecho da página 16:

Ele tinha um cavalo, mas não sabia montar.

A conjunção **mas** estabelece uma relação de oposição entre duas informações. Que expectativa é criada pela primeira oração e contrariada pela segunda? Que outras conjunções poderiam substituir a conjunção mas mantendo o sentido original?

_____

_____

_____

4. (D039_P) Ainda na página 16, encontramos:

No meio do show dos trapezistas Ojoim se esqueceu disso tudo, porque foi nessa hora que sua aventura começou.

Nesse período, a oração introduzida pela conjunção "porque" apresenta
A) a causa de Ojoim ter se esquecido do que observava anteriormente.
B) a consequência provocada pela apresentação dos trapezistas no circo.
C) uma oposição entre o espetáculo e a aventura vivida pelo personagem.
D) uma condição necessária para que Ojoim participasse daquela aventura.

Que outras conjunções poderiam ser utilizadas para substituir a conjunção *porque*?

Por que há tantos porquês?

Na língua portuguesa, existem simultaneamente quatro porquês. Embora a pronúncia seja idêntica, suas escritas são diferentes, a depender do contexto de uso. Relembre:

- **Por que:** usado em perguntas, diretas ou indiretas.

Por que você faltou? / Gostaria de saber por que você faltou.

- **Porque:** usado principalmente em respostas ou explicações, com sentido de causa ou justificativa.

Faltei porque estava doente.

- **Por quê:** usado no final de perguntas, antes de ponto, interrogação ou exclamação.

Você faltou por quê?

- **Porquê:** é um substantivo e significa "motivo" ou "razão". Geralmente aparece acompanhado de artigo ou outro determinante.

Não entendi o porquê da sua ausência.

5. Na página 17, o pequeno artista do circo diz:

— ... todos vão rir de você, é melhor não contar.
Logo depois, o corcunda responde:
— Mas eu vi, eu juro. Era um lagarto gigante...

Por que, nesse momento da narrativa, pode ser importante para o leitor conhecer diretamente as palavras do corcunda, em vez de receber apenas um resumo de sua fala feito pelo narrador?

_____

_____

_____

6. Depois da aventura, Ojoim é convidado a falar ao povo da montanha. Na página 96, em vez de reproduzir diretamente suas palavras, o narrador conta o que ele disse:

ele anunciou que no dia seguinte voltaria para casa.

Se o narrador apresentasse essa mesma informação em discurso direto, preservando o sentido e considerando o momento em que Ojoim falava, a forma adequada seria:
A) Ojoim anunciou: — No dia seguinte voltaria para casa.
B) Ojoim anunciou: — Amanhã voltaria para casa.
C) Ojoim anunciou: — No dia seguinte voltei para casa.
D) Ojoim anunciou: — Amanhã voltarei para casa.

7. (D023_P) Depois de ser atingido pelo lagarto, Ojoim procura Mayadu. Observe o que o narrador afirma na página 88:

Ojoim se preocupou com o amigo, ***que podia ter sido levado pelo bicho****.*

Que valores humanos é possível perceber em Ojoim a partir desse trecho? Você considera esses valores importantes? Por quê?

_____

_____

_____

_____

Você sabe o que são valores humanos?

Os **valores humanos** são princípios, atitudes e comportamentos que orientam a maneira como as pessoas se relacionam consigo mesmas, com os outros e com a sociedade. Eles estão ligados à construção de uma convivência baseada no respeito, na empatia, na solidariedade, na justiça, na honestidade, na responsabilidade e no cuidado. Esses valores não aparecem apenas em situações reais, mas também podem ser identificados em histórias, por meio das atitudes e das escolhas dos personagens.

8. (D039_P) No momento decisivo do confronto com o lagarto, o narrador afirma, na página 92:

O grande lagarto emitiu um último chiado ensurdecedor, arrastou-se lentamente pela pedra, tentou virar-se para voltar à caverna, mas enfim parou.

Nesse período, as ações são apresentadas em sequência até a oração introduzida pela conjunção ***mas***. Essa oração

A) apresenta uma condição necessária para que o lagarto conseguisse interromper seu movimento sobre a pedra.

B) acrescenta uma nova ação do lagarto, mantendo a sequência de movimentos realizados em direção à caverna.

C) explica o motivo pelo qual o lagarto decidiu retornar à caverna depois de emitir seu último chiado.

D) interrompe a sequência de tentativas do lagarto, apresentando um desfecho contrário ao movimento que ele procurava realizar.

9. (D053_P) Ao contar a Ojoim o que se sabia sobre o surgimento do grande lagarto, um dos membros do Conselho afirma, na página 61:

É possível que nossos antepassados tenham assistido ao que parecia a extinção da espécie.

As expressões “É possível” e “parecia” são importantes para a construção do sentido porque indicam que

A) o Conselho sugere que os antepassados tinham certeza de que a espécie havia sido extinta, embora não tenham conseguido explicar o que aconteceu depois.

B) os antepassados presenciaram a extinção da espécie e registraram detalhadamente o acontecimento.

C) os membros do Conselho conhecem os acontecimentos do passado, mas preferem esconder parte das informações.

D) o Conselho apresenta uma explicação provável, mas não a trata como uma certeza sobre o que ocorreu no passado.

10. Ao final da aventura, na página 96, o narrador afirma:

Toda aquela aventura havia feito Ojoim amadurecer.

Ao longo da narrativa, que acontecimentos ou experiências permitem ao leitor perceber esse amadurecimento de Ojoim? Apresente pelo menos dois exemplos e explique como eles revelam mudanças na personagem.

_____

_____

_____

_____

_____



Intertextualidade

Em *A lenda do lagarto azul*, o crescimento da comunidade modifica a relação entre os moradores e um animal que já vivia naquele território. Fora da literatura, situações semelhantes também acontecem.

À medida que as cidades crescem e ocupam novas áreas, os encontros entre pessoas e animais silvestres tornam-se mais frequentes. Mas, quando isso acontece, quem está avançando sobre o território de quem?

Leia a reportagem a seguir.

De quem é este território?

Animais silvestres avançam sobre a cidade e revelam disputa por território

Crescimento urbano explica por que cada vez mais espécies aparecem em casas, ruas e comércios.

O avanço urbano sobre áreas naturais tem levado animais silvestres a ocupar ruas, comércios e casas de Campo Grande, capital de Mato Grosso do Sul, numa convivência cada vez mais frequente e conflituosa entre fauna e população. Somente neste ano, um tamanduá-bandeira foi encontrado dentro de um shopping, outro em uma agência bancária, um porco-espinho resgatado em frente a uma residência e uma jiboia filhote capturada em um bairro da cidade.

[...]

"Na medida em que eles perdem o habitat, passam a explorar a cidade. Nós estamos competindo por território", resume a médica-veterinária Aline Duarte, gestora do Centro de Reabilitação de Animais Silvestres.

Atualmente, a unidade mantém cerca de 250 animais em reabilitação. Aproximadamente 80% deles foram resgatados em áreas urbanas. "Quanto maior o crescimento da cidade, maior será o número de resgates. Isso é diretamente proporcional", explica Aline.

[...]

Em municípios com grande biodiversidade, mas menor expansão urbana, o número de ocorrências é menor. "Não é a fauna que determina o volume de resgates, é o adensamento urbano", afirma Aline.

Na opinião da médica-veterinária, uma boa solução seria a criação de corredores ecológicos que conectem fragmentos de vegetação das cidades, permitindo que os animais se desloquem com segurança para alimentação, reprodução e abrigo.

Fonte: SILVA, Inara. Animais silvestres avançam sobre a cidade e revelam disputa por território. Campo Grande News, 2 mar. 2026. Texto adaptado por supressão.

1. (D023_P) O título da reportagem afirma que animais silvestres "avançam sobre a cidade". Depois de ler o texto, essa expressão é suficiente para explicar o fenômeno apresentado? Justifique sua resposta com informações da reportagem.

_____

_____

_____

2. (D039_P) A especialista afirma:

Quanto maior o crescimento da cidade, maior será o número de resgates.

A construção "quanto maior..., maior..." contribui para indicar que

A) o crescimento das cidades acarreta a presença de animais em áreas urbanas.

B) o crescimento urbano e o número de resgates aumentam de maneira relacionada.

C) o número de resgates diminui à medida que as cidades ocupam novas áreas.

D) os animais silvestres são responsáveis pelo crescimento das áreas urbanas.

3. (D019_P) Na reportagem, a especialista afirma:

Nós estamos competindo por território.

Em *A lenda do lagarto azul*, também ocorre uma disputa relacionada ao território. Que semelhança pode ser estabelecida entre a situação apresentada na reportagem e o conflito vivido pelos moradores e pelo lagarto na obra?

_____

_____

_____

4. Releia o título da reportagem:

*Animais silvestres **avançam** sobre a cidade e **revelam** disputa por território.*

Os verbos destacados estão empregados no plural porque

A) concordam com o sujeito "animais silvestres", que está no plural.

B) indicam ações realizadas pela cidade e pelo território ao mesmo tempo.

C) concordam com os termos "cidade" e "território", mencionados depois dos verbos.

D) indicam ações realizadas por diferentes sujeitos que não aparecem no título.

5. (D037_P) Releia:

*Na medida em que **eles** perdem o habitat, passam a explorar a cidade.*

Nesse trecho, o pronome "**eles**" retoma

A) os espaços naturais ocupados pela cidade.

B) os moradores da cidade.

C) os profissionais responsáveis pelos resgates.

D) os animais silvestres.

6. (D053_P) No título da reportagem, o verbo "**avançam**" poderia ser substituído por uma expressão mais neutra, como "aparecem". Entretanto, a escolha de "**avançam**" contribui para

A) apresentar inicialmente a presença dos animais como um movimento de ocupação do espaço urbano.

B) demonstrar que os animais se deslocam de maneira rápida e organizada pelas ruas da cidade.

C) comprovar que os animais pretendem expulsar os moradores das áreas urbanas.

D) indicar que todas as espécies mencionadas se deslocaram juntas para o centro da cidade.

7. (D019_P) Na reportagem, a criação de corredores ecológicos é apresentada como uma possibilidade de favorecer a convivência entre os animais silvestres e a população. Em *A lenda do lagarto azul*, de que maneira o desfecho da história também permite pensar em uma forma de convivência entre os moradores e o lagarto?

_____

_____

_____

8. A reportagem apresenta uma situação real, enquanto *A lenda do lagarto azul* constrói uma narrativa ficcional. Apesar dessa diferença, o que os dois textos podem nos levar a refletir sobre a relação entre os seres humanos, os outros seres vivos e os espaços que compartilham?

_____

_____

_____

UM OLHAR PARA O NOSSO ESTADO



Na Grande Vitória, por exemplo, o Parque **Botânico Vale e o Parque Pedra da Cebola** são áreas verdes inseridas em regiões urbanizadas, onde diferentes espécies de plantas e animais convivem com a proximidade da cidade. Essa realidade também pode ser observada em outros municípios capixabas, que possuem parques, reservas e outras áreas naturais próximas a espaços ocupados pelas pessoas.

Agora é sua vez de investigar!

Em grupo, pesquise outro lugar do Espírito Santo em que seja possível observar a proximidade entre áreas naturais e espaços urbanos. Durante a pesquisa, procure descobrir:

Onde fica?

Localização e município.

O que encontramos ali?

Vegetação e animais presentes no local.

Como natureza e cidade se encontram?

Observe como a área natural se relaciona com os espaços ocupados pelas pessoas.

Que cuidados são importantes?

Pesquise ações que contribuam para a conservação desse ambiente e para a convivência entre as diferentes formas de vida.

Para refletir

O que os lugares pesquisados pela turma nos ajudam a compreender sobre a relação entre natureza e ocupação dos espaços no Espírito Santo?

Quando o espaço também cria barreiras

A reportagem e a pesquisa sobre o Espírito Santo nos ajudam a perceber que **a forma como os espaços são organizados pode interferir na convivência entre diferentes formas de vida**. Na reportagem, por exemplo, a criação de corredores ecológicos é apresentada como uma possibilidade de conectar áreas de vegetação e permitir que os animais se desloquem com mais segurança.

Pensar na organização dos espaços, porém, não diz respeito apenas à relação entre as pessoas e a natureza. **Os lugares em que vivemos também podem facilitar ou dificultar a participação das próprias pessoas**, pois nem todas utilizam e percebem esses espaços da mesma maneira.

Uma escada pode se tornar uma barreira para quem utiliza cadeira de rodas; uma informação apresentada apenas de forma sonora pode não ser acessível a uma pessoa surda; uma informação exclusivamente visual pode criar barreiras para uma pessoa cega.

Pensar em acessibilidade significa reconhecer essas diferenças e buscar maneiras de tornar os espaços e as atividades mais acessíveis, favorecendo a participação das pessoas com autonomia.

1. Quando pensamos em inclusão, por que não devemos perguntar apenas como uma pessoa pode adaptar-se ao espaço, mas também como o espaço pode ser preparado para acolher diferentes pessoas?

_____

_____

_____

_____

2. Agora, estendendo a semântica - isto é, o sentido e a interpretação das palavras, das expressões e das frases - do texto anterior, pense em um espaço que faça parte do seu cotidiano, como a escola, a rua, um espaço de lazer ou um outro local que você goste de frequentar. Quais barreiras uma pessoa com deficiência poderia encontrar nesse local? O que poderia ser feito ou modificado para eliminar essas barreiras e tornar o espaço mais acessível, seguro e acolhedor para todos?

_____

_____

_____

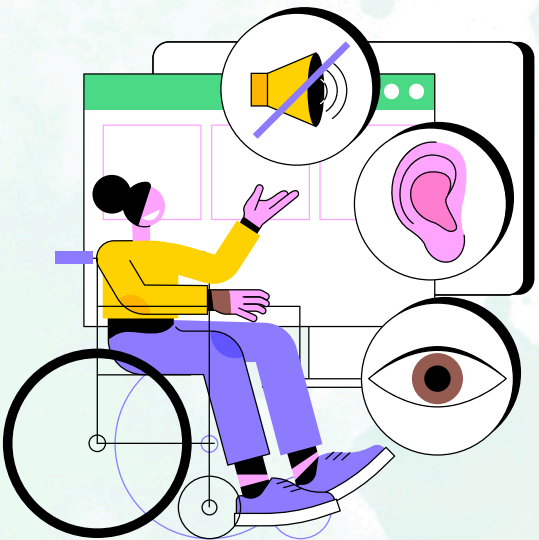
_____

_____

_____

_____

_____



Você sabe o que é acessibilidade?

Acessibilidade é o conjunto de condições que permite que todas as pessoas, com ou sem deficiência, possam utilizar espaços, serviços, informações, tecnologias e recursos de forma segura, autônoma e com igualdade de oportunidades. Mais do que adaptar ambientes, a acessibilidade está diretamente relacionada à inclusão, pois busca eliminar barreiras que impedem ou dificultam a participação das pessoas na sociedade.

Dessa forma, promover a acessibilidade significa democratizar o acesso à participação social, garantindo que todos possam estudar, trabalhar, circular pela cidade, utilizar serviços, praticar atividades de lazer e exercer seus direitos.

Uma sociedade acessível, portanto, é aquela que reconhece a diversidade humana e se organiza para que ninguém seja excluído devido às suas características ou necessidades, sejam físicas ou de outra ordem, sendo tratado com igualdade de oportunidades. Desse modo, nossa postura e nossas atitudes devem priorizar o respeito, a empatia e a valorização do bem-estar do outro.



Vamos continuar aprendendo

Ao longo desta sequência, você acompanhou os acontecimentos de *A lenda do lagarto azul* e percebeu que uma mesma situação pode ser observada de diferentes perspectivas. Também aprendeu que, antes de formar uma opinião, é importante analisar informações, identificar quem as apresenta e buscar evidências que sustentem uma conclusão.

Agora, você e seus colegas participarão de um **júri simulado** para discutir um dos conflitos apresentados pela obra.

O que é um júri simulado?

O júri simulado é uma atividade de debate inspirada em um julgamento. Nela, os participantes assumem diferentes funções e defendem posições sobre uma questão controversa.
Durante o júri, não basta afirmar que uma posição está certa ou errada. É necessário apresentar argumentos, utilizar **evidências** que os sustentem, considerar a posição contrária e responder aos argumentos apresentados.
Ao final, os jurados analisam o que foi apresentado pelos dois lados e tomam uma decisão fundamentada.

Quem participa?
Mediador(a) — apresenta o caso, organiza as falas e garante o cumprimento das regras e do tempo.
Grupo de defesa — apresenta argumentos e evidências favoráveis à permanência do lagarto na região da Pedra Azul.
Grupo de acusação — apresenta argumentos e evidências que demonstrem os riscos de sua permanência.
Testemunhas — representam personagens da obra e respondem às perguntas com base no que essas personagens viveram, presenciaram ou sabem.
Jurados(as) — acompanham as duas posições, analisam os argumentos e as evidências e apresentam uma decisão fundamentada.

Caso: O grande lagarto azul

Durante muito tempo, o grande lagarto azul viveu na região da Pedra Azul. Com o crescimento do povo da montanha, porém, passou a temer que seu território fosse ocupado. O conflito aumentou e o lagarto começou a levar crianças da comunidade.

Ojoim e Mayadu conseguiram resgatar as crianças e, utilizando o Dito Contrário, transformaram o lagarto em pedra. Entretanto, o encantamento poderia não durar para sempre.



Imagine que o povo da montanha se reuniu para decidir o que deverá acontecer caso o grande lagarto azul volte à vida.

A acusação

Diante dos acontecimentos anteriores e do risco de novos ataques, o lagarto não deve mais permanecer na **região da Pedra Azul**.

A defesa

Apesar do que aconteceu, o lagarto **deve ter o direito de continuar vivendo na região que também é seu território.**

A questão que será julgada

Caso volte à vida, o grande lagarto azul deverá permanecer na região da Pedra Azul?

Preparação

Antes do júri, os grupos deverão voltar à obra e selecionar informações que sustentem sua posição.

Procurem identificar:

- o que provocou o conflito entre o lagarto e o povo da montanha;
- quais atitudes do lagarto colocaram a comunidade em risco;
- como os moradores enxergavam o lagarto;
- o que aconteceu com as crianças;
- o que o final da narrativa revela sobre a relação entre o povo e o animal.

Atenção às evidências

Não transforme suspeitas em fatos.

A narrativa informa, por exemplo, que dois integrantes do Conselho morreram, mas afirma que ninguém sabia se as mortes haviam sido naturais ou se o lagarto tivera participação. Portanto, esse acontecimento pode ser discutido, mas não apresentado como prova de que o lagarto provocou as mortes.

Organizando os argumentos

Posição do grupo: _____

Argumento 1: _____

Evidência da obra: _____

Argumento 2: _____

Evidência da obra: _____

Que argumento o outro grupo poderá apresentar? _____

Como podemos responder a ele? _____

Realização do júri

1. Abertura

O(a) mediador(a) apresenta o caso e a questão que será julgada.

2. Testemunhas

As testemunhas respondem às perguntas da acusação e da defesa.

3. Acusação

O grupo apresenta sua posição e seus principais argumentos.

4. Defesa

O grupo apresenta sua posição e seus principais argumentos.

5. Réplica

Cada grupo responde aos argumentos apresentados pelo outro lado.

6. Veredito

Os jurados deliberam e apresentam sua decisão, explicando quais argumentos e evidências foram mais consistentes.

Durante o júri

- Respeite o tempo de fala de cada um;
- não interrompa os colegas;
- analise argumentos, não pessoas;
- utilize informações da obra para sustentar suas afirmações;
- não invente acontecimentos;
- acompanhe atentamente a posição contrária antes de responder;
- mantenha postura respeitosa e construa um discurso objetivo e formal.

Gabarito



Abrindo caminhos para a reflexão

1. Resposta pessoal.

Espera-se que o(a) estudante mencione fatores que podem tornar uma história marcante, como os sentimentos que ela desperta, a identificação com personagens ou situações, acontecimentos surpreendentes, ensinamentos, mistério ou relação com experiências pessoais.

2. Resposta pessoal.

Espera-se que o(a) estudante compreenda que as lendas eram utilizadas para explicar fenômenos da natureza, acontecimentos desconhecidos e aspectos da vida que não tinham uma explicação científica. Além disso, eram importantes porque ajudavam a transmitir crenças, valores, costumes e ensinamentos, preservando a cultura e a memória de um povo ao longo das gerações.

3. Ao ser contada por diferentes pessoas e ao longo do tempo, uma história pode sofrer alterações porque cada pessoa pode lembrar, interpretar ou destacar determinados aspectos de maneira diferente. Alguns detalhes também podem ser esquecidos ou modificados durante a transmissão da história.

4. D) As experiências e as histórias ligadas ao lugar podem influenciar a maneira como cada pessoa o percebe.

5. D) Aproximar o leitor da história, criando uma relação entre elementos que ele reconhece como reais e acontecimentos imaginários.

6. D) diferentes pessoas podem perceber e recordar aspectos distintos de um mesmo acontecimento, por isso, seus relatos podem apresentar diferenças.

Que livro é esse?

1. O elemento de maior destaque é a formação rochosa associada à figura do lagarto azul. Esse destaque pode criar a expectativa de que o lagarto e a paisagem terão papel importante na narrativa e de que haverá alguma relação entre eles.

2. A formação rochosa é a Pedra do Lagarto, localizada no Parque Estadual da Pedra Azul, no município de Domingos Martins. A relação entre título da obra e a ilustração sugere que esse local será o cenário a partir do qual a história se desenvolve, tendo o lagarto como protagonista.

3. A palavra “lenda” cria a expectativa de uma narrativa que pode relacionar elementos da realidade, como lugares ou acontecimentos, a elementos imaginários ou fantásticos transmitidos por meio de uma história.

4. Resposta pessoal.
Espera-se que o aluno perceba que a afirmação valoriza as lendas como manifestações da cultura de um povo, capazes de preservar e transmitir histórias, crenças, valores, memórias ou modos de compreender a realidade.

5. A) A imaginação permite atribuir novos sentidos a lugares e elementos da realidade.

6. Resposta pessoal.
O aluno deve apresentar uma expectativa coerente sobre a narrativa e justificá-la com pelo menos um dos elementos analisados, como a capa, o título, a palavra lenda, a associação entre o lagarto e a formação rochosa ou alguma informação da sinopse.
Exemplo de resposta: Espera-se uma história que misture elementos reais e fantásticos e explique, por meio da imaginação, a relação entre o lagarto azul e a paisagem representada na capa.

Vamos conversar

1. A palavra você. O uso desse pronome cria um diálogo com o interlocutor, produzindo efeito de proximidade com quem lê ou ouve a narrativa, o que contribui para o envolvimento com a história.

2. C) revelar como Ojoim procura formular explicações para aquilo que observa.

3. **Resposta:** A primeira oração cria a expectativa de que, por possuir um cavalo, ele soubesse montá-lo. A segunda oração, introduzida por "mas", contraria essa expectativa ao informar que ele não sabia montar. As conjunções que poderiam substituir a conjunção mas são: porém, contudo, entretanto, todavia, dentre outras.

4. A) a causa de Ojoim ter se esquecido do que observava anteriormente. As conjunções pois e porquanto podem substituir a conjunção porque, além das locuções conjuntivas visto que, já que e uma vez que.

5. Espera-se que o(a) estudante perceba que o **discurso direto** permite ao leitor acompanhar as próprias palavras do corcunda, tornando mais imediata sua reação e destacando sua insistência em afirmar que realmente viu o lagarto gigante.

6. D) Ojoim anunciou: — Amanhã voltarei para casa.

7. Espera-se que o(a) estudante identifique que Ojoim demonstra valores como amizade, solidariedade, empatia e cuidado, pois se preocupa com o que pode ter acontecido ao amigo e com sua segurança, reconhecendo que são importantes para as relações humanas.

8. D) interrompe a sequência de tentativas do lagarto, apresentando um desfecho contrário ao movimento que ele procurava realizar.

9. D) o Conselho apresenta uma explicação provável, mas não a trata como uma certeza sobre o que ocorreu no passado.

10. Espera-se que o(a) estudante selecione pelo menos dois acontecimentos ou experiências da narrativa e explique como eles revelam o amadurecimento de Ojoim.

Podem ser mencionados, por exemplo:

- sua decisão de investigar o desaparecimento das crianças;
- a viagem e os perigos enfrentados ao lado de Mayadu;
- sua preocupação com o amigo depois do ataque do lagarto;
- sua participação no resgate das crianças;
- o enfrentamento do lagarto;
- as responsabilidades assumidas durante a aventura;
- a maneira como retorna para casa depois das experiências vividas.

A resposta não deve limitar-se a enumerar acontecimentos. O aluno precisa relacioná-los à transformação da personagem, mostrando, por exemplo, que Ojoim passa a enfrentar situações difíceis, preocupar-se com outras pessoas, assumir responsabilidades ou agir com maior maturidade.



Intertextualidade

1. Espera-se que o(a) estudante reconheça que a expressão “avançam sobre a cidade” não é suficiente, sozinha, para explicar o fenômeno. Embora os animais estejam aparecendo em espaços urbanos, a reportagem mostra que esse movimento está relacionado à perda de habitat e ao crescimento das cidades sobre áreas naturais. O estudante pode mencionar, por exemplo, a afirmação de que os animais passam a explorar a cidade à medida que perdem seu habitat ou a relação estabelecida entre o crescimento urbano e o aumento do número de resgates.

Professor(a): Incentive os(as) estudantes a confrontar a ideia inicialmente sugerida pelo título com as informações apresentadas no desenvolvimento da reportagem. Destaque que a compreensão de um acontecimento pode ser ampliada quando consideramos suas causas e diferentes aspectos, evitando conclusões baseadas apenas em uma primeira impressão.

2. B) o crescimento urbano e o número de resgates aumentam de maneira relacionada.

3. Espera-se que o(a) estudante identifique que tanto a reportagem quanto *A lenda do lagarto azul* apresentam conflitos relacionados ao compartilhamento e à ocupação de um território por seres humanos e animais. Na reportagem, a expansão urbana e a perda de habitat contribuem para que animais silvestres passem a explorar espaços ocupados pelas pessoas. Na obra, o crescimento do povo da montanha faz com que o lagarto tema a ocupação do território em que vive, dando origem a um conflito relacionado ao uso e à disputa pelo espaço.

Professor(a): Incentive os(as) estudantes a estabelecer relações entre a situação real apresentada na reportagem e a situação ficcional construída na obra. Destaque que textos de gêneros diferentes podem abordar questões semelhantes por perspectivas e formas distintas.

4. A) concordam com o sujeito “animais silvestres”, que está no plural.

5. D) os animais silvestres.

6. A) apresentar inicialmente a presença dos animais como um movimento de ocupação do espaço urbano.

Professor(a): Aproveite a questão para mostrar que as escolhas lexicais não são indiferentes. Palavras diferentes podem apresentar um mesmo acontecimento sob perspectivas distintas e produzir diferentes efeitos de sentido.

7. Espera-se que o(a) estudante perceba que, ao final da história, embora o lagarto esteja transformado em pedra e as crianças tenham sido resgatadas, o povo da montanha demonstra alegria diante da possibilidade de que ele volte à vida um dia. Esse desfecho permite pensar que o conflito não precisa terminar com o desaparecimento definitivo do lagarto e abre a possibilidade de imaginar, no futuro, uma relação menos conflituosa entre ele e os moradores.

Professor(a): Incentive os(as) estudantes a relacionar esse desfecho à solução apresentada na reportagem. Nos dois textos, o conflito envolve seres humanos e animais que ocupam ou compartilham um território. Na reportagem, os corredores ecológicos são apresentados como uma forma de reduzir os conflitos sem excluir os animais daquele ambiente; na obra, a reação do povo da montanha à possibilidade de o lagarto voltar à vida permite refletir sobre a possibilidade de uma relação futura diferente daquela que provocou o conflito.

8. Espera-se que o(a) estudante reconheça que, apesar de pertencerem a gêneros diferentes e apresentarem situações distintas, os dois textos permitem refletir sobre a convivência entre seres humanos e outros seres vivos em territórios compartilhados. As respostas podem mencionar a ocupação dos espaços, os conflitos decorrentes dessa convivência, a importância de considerar as necessidades dos diferentes seres e a busca de formas de convivência.

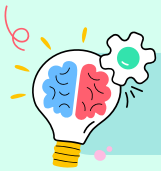
Professor(a): Incentive os(as) estudantes a perceber que a literatura pode dialogar com situações presentes na realidade. Retome informações dos dois textos e valorize respostas que ultrapassem a simples identificação de semelhanças, formulando uma reflexão sobre a relação entre seres humanos, outros seres vivos e os espaços que compartilham.

Quando o espaço também cria barreiras

1. Espera-se que o(a) estudante reconheça que a participação de uma pessoa em determinado espaço não depende apenas de ela adaptar-se a esse espaço. As características do próprio ambiente podem criar barreiras que dificultam ou impedem sua participação. Por isso, os espaços também devem ser planejados ou adaptados considerando as diferentes necessidades das pessoas, de modo a favorecer acessibilidade, autonomia e participação.

2. Espera-se que o(a) estudante identifique uma possível barreira existente em algum espaço de seu cotidiano e proponha uma mudança coerente que possa torná-lo mais acessível. Poderá mencionar, por exemplo, barreiras relacionadas à locomoção, à comunicação, ao acesso à informação ou à utilização de determinados ambientes.

Professor(a): Utilize a atividade para reforçar a reflexão desenvolvida ao longo da seção: **a maneira como organizamos os espaços pode facilitar ou dificultar a participação de diferentes pessoas.**



Vamos continuar aprendendo

Júri simulado

Professor(a),
Esta atividade é uma produção oral argumentativa e, portanto, **não possui gabarito fechado**. O objetivo é avaliar a capacidade dos(as) estudantes de participar de um **júri simulado**, assumindo diferentes funções, construindo argumentos, selecionando evidências da obra e defendendo pontos de vista de forma clara, respeitosa e fundamentada.

Durante a preparação e a realização do júri, oriente os(as) estudantes a retomarem *A lenda do lagarto azul* para selecionar acontecimentos, falas e informações que possam sustentar suas posições. Reforce que uma opinião não se torna um argumento apenas por ser apresentada com convicção: é necessário **justificá-la com evidências da narrativa**.

Preparação do júri

Espera-se que os grupos:

- compreendam a questão que será julgada;
- definam com clareza a posição que deverão defender;
- retomem a obra para localizar informações que sustentem seus argumentos;
- diferenciem fatos apresentados na narrativa de hipóteses ou suspeitas das personagens;
- selecionem argumentos coerentes com a posição assumida;
- antecipem possíveis argumentos do grupo contrário e pensem em maneiras de respondê-los;
- preparem perguntas adequadas às testemunhas;
- respeitem os acontecimentos e as informações efetivamente apresentados na obra.

Testemunhas

Os(as) estudantes que representarem personagens da narrativa deverão responder às perguntas de acordo com aquilo que a personagem viveu, presenciou ou poderia saber a partir dos acontecimentos da obra.
Professor(a): Oriente-os(as) a não inventar acontecimentos ou informações apenas para favorecer acusação ou defesa. A interpretação da personagem é possível, mas deve permanecer coerente com o texto literário.

Acusação e defesa

Durante a apresentação dos grupos, observe se os(as) estudantes:

- apresentam nitidamente a posição defendida;
- utilizam argumentos relacionados à questão em julgamento;
- recorrem a acontecimentos da obra como evidências;

- estabelecem relação coerente entre as evidências selecionadas e os argumentos apresentados;
- distinguem informações confirmadas de possibilidades ou suspeitas;
- organizam suas falas com clareza;
- acompanham e respeitam as demais posições.

Um cuidado especial deve ser dado às informações que a própria narrativa apresenta como incertas. Por exemplo, a obra relata a morte de dois integrantes do Conselho, mas não confirma que o lagarto tenha sido responsável por essas mortes. Assim, essa possibilidade não deverá ser utilizada como fato comprovado.

Veredito

Os jurados poderão decidir pela permanência ou pela não permanência do grande lagarto azul na região da Pedra Azul. Não há uma decisão previamente correta.

Espera-se, entretanto, que o veredito seja fundamentado nos argumentos e nas evidências apresentados durante o júri. Os jurados devem explicar quais elementos consideraram mais consistentes para chegar à decisão.

Professor(a): Avalie a qualidade da justificativa apresentada, e não a posição escolhida pelos jurados.

Orientação final

Utilize o encerramento do júri para retomar brevemente o percurso desenvolvido ao longo da sequência. Destaque que, tanto na leitura da obra literária quanto na comparação dos textos jornalísticos e na realização do júri, os(as) estudantes precisaram analisar informações antes de chegar a conclusões.

Valorize especialmente a capacidade de:

- considerar diferentes pontos de vista;
- distinguir fatos de hipóteses;
- buscar evidências;
- construir argumentos;
- rever conclusões quando surgem novas informações;
- discordar de maneira respeitosa e fundamentada.

Referências

SILVA, Inara. Animais silvestres avançam sobre a cidade e revelam disputa por território. Campo Grande News, 2 mar. 2026.


Ler mudou,
muda e continuará
mudando o
mundo.
Virginia Woolf